
FIBRA ÓTICA

Estudante(s): Ana Vitória leite Gonzaga, Júlia Beatriz. Dos Anjos Coelho, Larissa Brito dos Santos

Orientador(es): Edna Teresinha dos Santos (ednasantos632@hotmail.com)

Escola: Escola Municipal Sebastião Rangel.

Resumo

Este trabalho foi desenvolvido pelas alunas da Escola Municipal Sebastião Rangel do 4º ano ensino fundamental, visando entender os problemas com a conexão da internet na zona rural do município de Uberlândia advindas com a pandemia do coronavírus. A internet é um dos principais recursos para passar as atividades para os alunos no ensino remoto. Estamos convivendo com um problema de conexão com a internet. Os alunos estão presenciando este problema no seu dia a dia. As alunas foram orientadas a fazerem suas pesquisas com objetivo de descobrir se existe uma solução para melhorar a internet no distrito de Tapuírama, distrito de Uberlândia onde esta pesquisa foi realizada.

Palavras-chave: Internet, Dificuldades de Rede, Conexão.

Introdução e justificativa

Na vida, como produzimos e como consumimos, interagimos até como exercemos nossa cidadania. Agora é a vez da tecnologia mudar a forma como aprendemos e ensinamos. Se antes educávamos os alunos para usar a tecnologia, hoje usamos a tecnologia para educar os alunos e assim conseguimos avançar na superação de três grandes desafios da educação brasileira. O primeiro deles é equidade com tecnologia: conseguimos ampliar o acesso dos alunos a computadores e internet, não importando se eles estão em regiões vulneráveis ou em regiões geograficamente dispersas.

O segundo é possibilitar aos estudantes acesso a recursos de qualidade a vida. As tecnologias ajudam a melhorar a qualidade da educação, oferecendo recursos digitais cada vez mais diversificados interativos e dinâmicos que realmente ajudam o aluno a entender e aplicar o conhecimento. Apoiam o professor oferecendo a oportunidade de criar novas estratégias pedagógicas e fazem com que educação física esteja disponível a toda hora em todo lugar com cada vez mais autonomia. Aulas com games e uso de plataformas específicas permitem personalizar melhor a educação, fazendo com que cada um possa encontrar a sua melhor maneira de aprender. Algumas plataformas já conseguem avaliar em tempo real o que cada aluno

aprendeu o que não aprendeu e quais as suas necessidades e com quem recursos eles aprendem melhor. Assim é possível garantir que cada aluno siga o seu ritmo a partir dos seus interesses conforme seu perfil de aprendizagem.

O terceiro desafio é da contemporaneidade: as tecnologias aproximam a educação do universo dos alunos do século 21 e também ajudam a prepará-los para a vida presente e futura cada vez mais mediadas pelos recursos tecnológicos. No entanto, é preciso ter cuidado porque a tecnologia não vai resolver todos os problemas. É preciso mesclar atividades online com atividades offline o que se convencionou chamar de ensino híbrido.

O professor cria estratégias pedagógicas em que alguns alunos estão usando games e plataformas, enquanto outros estão experimentando projetos e fazendo trabalho de grupos. Essa mistura é que vai garantir a qualidade e efetividade que a educação precisa. No entanto, deve-se evitar o risco de apenas digitalizar os processos tradicionais de educação, como por exemplo substituir o livro pelo livro digital ou mesmo a aula convencional por uma visual. A tecnologia não deve substituir e sim auxiliar. Algumas atividades mecânicas e repetitivas como correção de exercícios de conteúdo podem ser feitas pelas máquinas enquanto o professor tem mais tempo para planejar sua aula.

O professor como mediador da aprendizagem trabalha como um curador de conteúdos e como um designer da aprendizagem. Nesta perspectiva é preciso evitar os efeitos prejudiciais do uso de tecnologia na educação como a dispersão e até mesmo aumento da desigualdade. É necessário dar acesso aos recursos digitais a todos os estudantes brasileiros. Para que tudo isso aconteça é preciso garantir algumas condições imprescindíveis: conectividade, internet veloz e estável é fundamental para que alunos e professores tenham acesso a plataforma de recursos mais sofisticados.

Também é preciso garantir a rede lógica dentro da escola. A tecnologia wi-fi mas pode ser usada de diferentes maneiras, permitindo às pessoas circular pela escola, pelas salas de aula, pelos pátios, além de garantir que esse uso seja transparente. A ideia é que não se perceba que está usando tecnologia, de modo similar ao que se percebe que está usando um caderno e uma caneta.

Outra condicionante importantíssima para o bom uso de tecnologia é a formação do professor. É importante que ele esteja capacitado para o uso desses recursos. O professor deve ir se familiarizando e entendendo as possibilidades que ele tem acesso, às referências de como usá-las na prática, as possibilidades de comunicação entre as comunidades, possibilitando intercambiar com outros educadores.

Por fim é importantíssimo mobilizar a sociedade brasileira para que utilize esses recursos com cada vez mais propósito e da melhor forma possível para garantir uma educação de qualidade para todos os brasileiros, preparando-os para a vida, e garanta que eles possam aprender mais e melhor.

Objetivos

Objetiva-se encontrar soluções para melhorar o acesso à internet em regiões mais distantes dos centros urbanos, por meio do levantamento de hipóteses e reflexões.

Metodologia

A pesquisa foi feita através da web em sites recomendados e artigos acadêmicos. Também em conversa com os pais de alunos. Que relataram que têm problemas. Na hora de resolver as atividades pelos alunos proposta pela escola.

Resultados e Discussão

Os ministérios da Agricultura e das Comunicações apresentaram um terceiro cenário para a ampliação da cobertura de internet no campo. Por meio da tecnologia 5G, cujo leilão está previsto para o segundo semestre, a agricultura digital pode virar realidade, com a conexão entre objetos e organismos biológicos. Sensores instalados em solos, plantas e animais podem capturar dados em tempo real e enviá-los a plataformas e sistemas que ajudem o produtor a tomar decisões.

Segundo o Ministério das Comunicações, 20 projetos-pilotos de internet 4G e futuramente 5G estão sendo implementados pela pasta, dos quais sete em áreas rurais. O primeiro foi inaugurado em Rondonópolis (MT), no dia 11. As demais instalações estão previstas para as seguintes localidades: Padeff (DF), Londrina (PR), Uberaba (MG), Ponta Porã (MS), Rio Verde (GO), Petrolina (PE) e Bebedouro (SP).

Em parceria com o Ministério das Comunicações, o Ministério da Agricultura promove um projeto de conexão de 156 comunidades e assentamentos rurais de 134 municípios à internet banda larga distribuída por satélites. As localidades ficam em 10 estados, principalmente no Norte e no Nordeste, sem cabos de fibra óptica ou antenas.

Referências

Bottentuit Junior, J. B.; Coutinho, C. P. Rádio e TV na Web : vantagens pedagógicas e dinâmicas na utilização em contexto educativo. **Revista Teias**. v. 9, n. 16-17. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24030>.

Vargas, A. V.. Fibra óptica e um estudo dirigido aos planos de internet disponíveis no Brasil e em outros países. Disponível em: <https://arandu.iffarroupilha.edu.br/handle/itemid/142> .Acesso em: 11 de setembro de 2021.